



## Câmbio traz risco

O setor leiteiro passou por uma grande crise de preços em 2001. Naquela época, para pagar as dívidas, muitos produtores se desfizeram dos seus plantéis. A bovinocultura de leite oferece poucas barreiras para quem quer começar ou recomeçar na atividade, ao contrário dos grãos, em que o investimento é maior. Por isso, a atividade cresce em regiões como o oeste do Paraná, Rio Grande do Sul, Pará, Bahia e região Centro-Oeste.

Como a conjuntura prometia ser favorável para 2005, muitas indústrias pensavam em voltar a investir, e os pecuaristas, em retomar à criação de gado leiteiro. Os pecuaristas leiteiros recebiam os melhores preços dos últimos quatro anos. Tanto assim que foi anunciada a construção de pelo menos 10 novos laticínios no País – concentrados, prin-

cipalmente, em Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Apenas no mês de maio, a média nacional chegou a R\$0,59 o litro, valor 15% superior ao mesmo período de 2004 – descontada a inflação, que certamente cobriu os custos de produção. É difícil apurar com precisão o valor despendido na produção, pois o tamanho dos plantéis e a

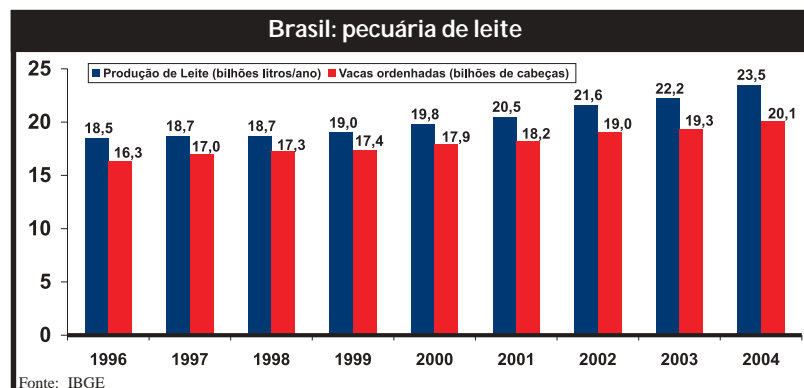
produtividade são muito variados no País.

Uma boa notícia é que, até agosto, deverão chegar ao México, maior importador mundial de lácteos, com cerca de US\$800 milhões ao ano, os primeiros embarques de produtos lácteos brasileiros, segundo previsão da Serlac, *trading* do setor de lácteos formada pela Sertrading e por cinco laticínios nacionais: Itambé, CCCL, Confepar, Embaré e Ilpisa.

A Secretaria de Agricultura, Ganaderia, Desarrollo Rural, Pesca e Alimentación, do México, forneceu ao governo brasileiro um documento oficial com a aprovação das importações. Agora, o Brasil vai comunicar a lista de empresas habilitadas a exportar, cujas plantas sofreram inspeção por uma missão técnica mexicana há dois anos. Inicialmente, será exportado leite em pó e leite condensado. Depois, desde que devidamente habilitado, o leite evaporado, o longa vida e queijos. A meta é conquistar uma fatia inicial de US\$40 milhões

Todo esse clima, no entanto, não deve se manter durante o restante do ano. Os preços podem estar chegando ao limite. A entrada da safra e mais a valorização do real poderão enfraquecer os preços no segundo semestre. Os sinais começam a aparecer, é importante o produtor ficar atento aos seus custos de produção e aos índices de produtividade, como a taxa de lotação e a quantidade de leite produzida por hectare.

Em junho, o produto entregue teve pagamento menor, como resultado da combinação de vendas estagnadas de leite e derivados no mercado interno com o aumento da



# Recepção anual de leite no Brasil (milhões de litros)

| Posição | Empresa/marca | 2002  | 2003  | 2004       |           |       | número de produtores (mil) |      |      |
|---------|---------------|-------|-------|------------|-----------|-------|----------------------------|------|------|
|         |               |       |       | produtores | terceiros | total | 2002                       | 2003 | 2004 |
| 1       | DPA(1)        | 1.489 | 1.500 | 1.136      | 373       | 1.509 | 7,2                        | 7,2  | 6,1  |
| 2       | ITAMBÉ        | 733   | 750   | 765        | 64        | 829   | 6,0                        | 5,9  | 6,0  |
| 3       | ELEGÊ         | 712   | 661   | 659        | 58        | 717   | 28,6                       | 27,6 | 21,4 |
| 4       | PARMALAT      | 752   | 629   | 275        | 118       | 393   | 10,3                       | 7,2  | 4,6  |
| 5       | CCL           | 278   | 309   | 300        | 38        | 338   | 4,5                        | 6,4  | 4,6  |
| 6       | SUDCOOP       | 231   | 226   | 254        | 27        | 281   | 6,9                        | 6,7  | 6,9  |
| 7       | EMBARÉ        | 192   | 218   | 222        | 34        | 256   | 2,8                        | 4,4  | 3,6  |
| 8       | MORRINHOS     | 212   | 191   | 239        | 13        | 252   | 4,9                        | 3,1  | 2,2  |
| 9       | CENTROLEITE   | 213   | 261   | 229        | 0         | 229   | 4,9                        | 5,4  | 4,9  |
| 10      | BATÁVIA       | 167   | 232   | 208        | 0         | 208   | 6,5                        | 5,1  | 3,9  |
| 11      | DANONE        | 272   | 225   | 115        | 85        | 200   | 2,5                        | 1,3  | 1,0  |
| 12      | VIGOR         | 155   | 153   | 164        | 32        | 196   | 1,5                        | 1,4  | 1,5  |
| 13      | CONFEPAR      | 109   | 115   | 141        | 48        | 189   | 3,7                        | 5,2  | 5,5  |
| 14      | LÍDER         | 164   | 129   | 141        | 10        | 151   | 2,8                        | 2,6  | 4,5  |
|         | TOTAL         | 5.679 | 5.599 | 4.848      | 900       | 5.748 | 93,1                       | 89,5 | 76,7 |

(1) Compras em nome da Nestlé

Fonte: Leite Brasil, CNA, OCB/CBCL, Embrapa/Gado de Leite

captação de laticínios/cooperativas em alguns Estados, resultando em estabilidade dos preços recebidos pelos produtores em junho, valor relativo ao produto entregue em maio.

Historicamente, os preços do leite pagos ao produtor atingem o pico em julho ou agosto, mas neste ano há indícios de que este máximo teria sido antecipado. No Rio Grande

do Sul, Paraná e em Goiás, em junho, os preços já mostraram tendência de queda. Em São Paulo e Minas Gerais, os valores seguiram estáveis, exceto na região metropolitana de Belo Horizonte e no Vale do Paraíba (SP), onde ocorreram reajustes positivos nos preços pagos aos produtores. O preço ao produtor acumulou alta real (superior à inflação) acima de 10%, no primeiro semestre.

Por sua vez, a valorização do real frente ao dólar provoca danos à pecuária de leite brasileira. No ano passado, o setor registrou, pela primeira vez, um superávit na balança comer-

## Cadeia do leite se adapta às normas de qualidade

A Instrução Normativa nº 51, de setembro de 2002, estabeleceu novos padrões de qualidade para os diversos tipos de leite comercializados no País, ao fixar parâmetros como contagem de células somáticas e contagem bacteriana total, além de estabelecer padrões mínimos de gordura, proteína e acidez, entre outros. A referida regra está em vigor desde 1 de julho último nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a IN 51 passará a vigorar a partir de 1/07/2007.

O Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu um prazo de seis meses para a adequação aos novos parâmetros de qualidade. No início, as ações de fiscalização terão caráter educativo, visando orientar o produtor.

O transporte de leite cru ocorrerá em latões à temperatura ambiente, desde que a matéria-prima atinja os padrões de qualidade definidos em regulamento técnico específico e que o leite seja entregue nas indústrias em, no máximo, duas horas após a ordenha. Os produtores com dificuldades de se adequar à normativa não ficarão obrigados a adquirir tanques de refrigeração. Será permitido o uso coletivo de tanques de refrigeração a granel (comunitários) e tanques por imersão em água gelada.

A primeira etapa tem como objetivo levantar informações sobre as condições higiênico-sanitárias do leite cru refrigerado produzido nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Serve também para identificar os eventuais entraves que possam dificultar a execução dos procedimentos previstos. As

indústrias deverão monitorar a qualidade da matéria-prima, encaminhando as amostras de leite cru para um dos laboratórios da Rede Brasileira de Laboratórios de Controle da Qualidade do leite (RBQL). A melhoria da qualidade do leite no Brasil permitirá ao consumidor ter acesso a produtos lácteos mais seguros.

Em vigor a partir do dia 1 de julho, a Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa) tem como objetivo uniformizar e melhorar a qualidade da produção do leite cru e seus derivados. Seus principais pontos serão buscar a diminuição da carga bacteriana e das células somáticas, por meio de uma correta refrigeração, o que será feito apenas a granel em grandes quantidades.

Com isso, o leite tipo C deixará de existir com este nome, passando a ser chamado de leite pasteurizado, e as empresas produtoras terão que alterar os seus rótulos. Mesmo o leite C sendo responsável por 95% da produção nacional, a medida não causará impacto, pois a matéria-prima continuará a ser a mesma. O leite cru passará a ser leite cru refrigerado; esta será a única diferença.

A expectativa é de que, em dois anos, a substituição seja completada nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e que, em quatro anos, alcance o Norte e Nordeste. Uma segunda etapa pretende 'fundir' o leite pasteurizado ao leite tipo B, tornando o Brasil um país com apenas dois tipos de leite A e B (pasteurizados). O preço do leite poderá até baixar, pois o transporte será feito apenas em grandes quantidades em enormes caminhões. Cerca de 80% das indústrias já trabalham de acordo com a Instrução Normativa 51. Em 1999, havia a previsão de que esta entraria em vigor em 2002.

cial de lácteos de US\$ 11,5 milhões. Agora, ao analisar os resultados da balança comercial de lácteos do primeiro semestre, se constata uma exportação de 32,7 mil toneladas e receita de US\$50,7 milhões. As importações ficaram em 40,6 mil toneladas, com gastos de US\$68,5 milhões. O resultado final foi um déficit na balança comercial de US\$ 17,9 milhões. Em igual período do ano passado, o déficit foi de US\$7,5 milhões.

Apesar de o resultado das exportações dos primeiros seis meses sugerir que o setor passa por momento positivo, caso seja mantida a atual taxa de câmbio, haverá gradativa queda do fôlego das exportações de lácteos. Com o dólar mais barato, há estímulo ao aumento das importações e inibição às exportações. O resultado final é o crescimento de oferta de lácteos no mercado interno, com queda de renda ao produtor.

Em 2004, a expansão foi de 6%, e este número deverá ser maior em 2005, representando mais um fator gerador de oferta e de queda de preços pagos ao produtor. ■

## Ranking do leite

Como novidade, o ranking das maiores empresas de laticínios, realizado pela Associação de Leite Brasil, Confederação Nacional da Agricultura, Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios e Organização das Cooperativas Brasileiras, e pela Embrapa Gado de Leite, traz o número da compra de terceiros, o chamado mercado *spot*. A sua participação média foi de 16%.

Enquanto a captação das empresas continua entre 5,5 e 5,7 bilhões de litros por ano, o número de produtores caiu, um indicador claro de uma política de compra mais seletiva, em conjunto com o crescimento da produção média por produtor. Foram 14 empresas participantes do levantamento, que representam 42% de leite recebido sob inspeção e 25% do total produzido no País.



# Produção mundial vai crescer 2,8%

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação acaba de divulgar suas novas previsões sobre a produção, exportação e consumo (*per capita*) de carnes em 2005. É estimado para o ano um aumento de produção da ordem de 2,8%, o mais significativo envolvendo a carne bovina (+3,25%). Note-se, todavia, que em 2004 a produção de carne bovina permaneceu estável em relação ao ano anterior.

Assim, no biênio 2003/2005, a maior expansão de produção é das carnes avícolas (quase que exclusivamente frango), com cerca de 5% de aumento, vindo em seguida a carne suína, com 4,97%, e, por fim, a carne bovina, com os mesmos 3,25%.

Nas exportações, a prevalência é das carnes avícolas, que devem responder por pouco mais de

40% dos 20 milhões de toneladas previstas. Esse volume, se atingido, significará aumento de 4,17% sobre 2004, e de 3,09%, sobre 2003. O decréscimo no último índice, aqui, é conseqüente da queda das exportações avícolas em 2004, em decorrência dos surtos de Influenza Aviária no sudeste asiático e na América do Norte.

Em 2005, prevê a FAO, as exportações de carnes avícolas retornam ao nível de 2003.

Por fim, em relação ao consumo *per capita*, a FAO aponta evolução de 2,71% sobre 2004, e de 3,22%, sobre

